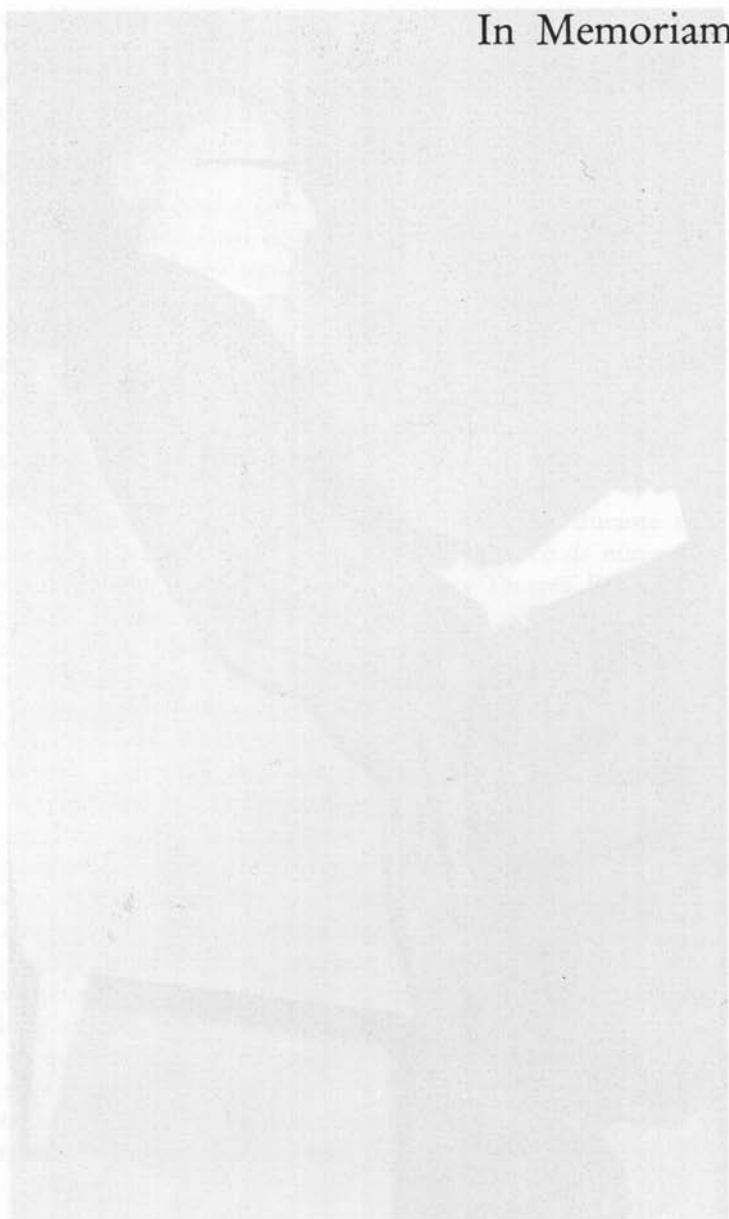
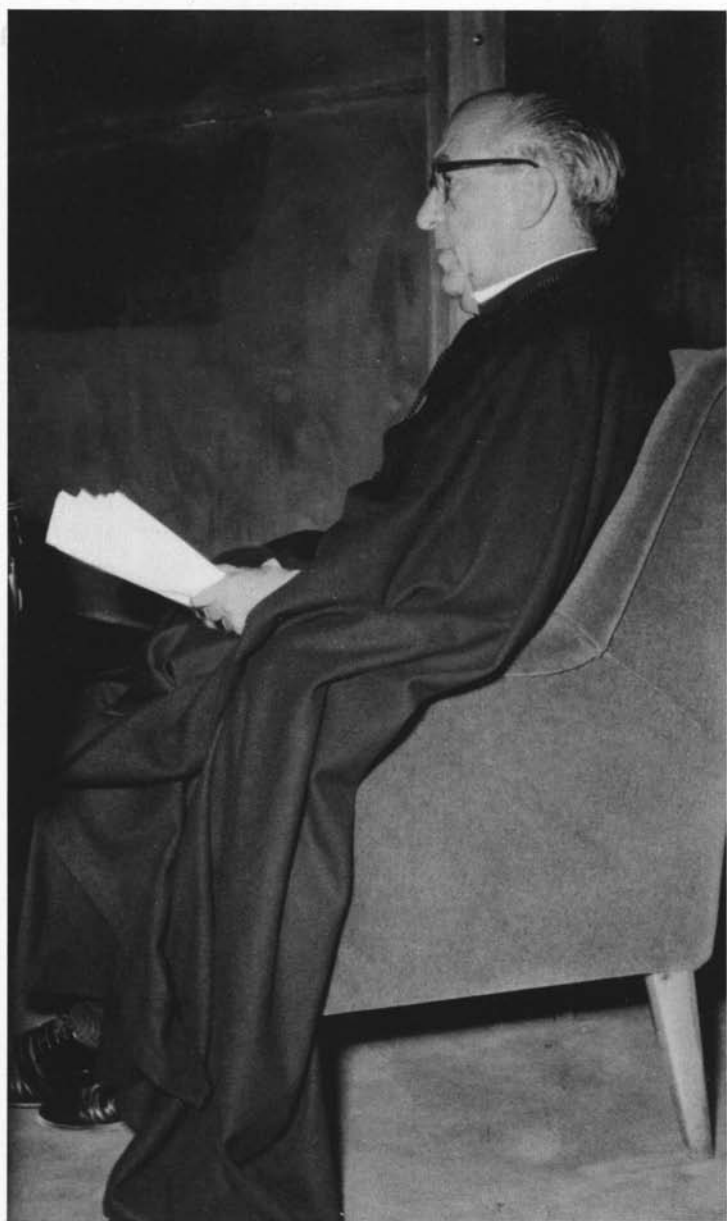


En la 29.ª Juntada (1957) de la P. D. U. Fernando de Alarcón

In Memoriam



que sus discursos
PCV, a quienes
sus valores de p
Como a otros
logo" sus temas
un contenido e
Desarrollando
estilos, combates
los días de D.
ta, de Profesores
María y de
1947, los últimos
trabaja de inves
filosóficas de F.
y dominar en la
Año de 1942 a
Las presen
de que desde
Academia's P
Código de
Año de 194
de la "C
cación, produci
de con un p
una crítica de
de una trage
Impulsó el
estudios de pen
crisis política que
sus ideas e des
trabaja, según
trabajo de com
con un estilo
ser. Quiso ver
buen historiador,
De modo que
combinar, aquí
Madrid.



Em 29 de Janeiro de 1979 faleceu o Prof. Dr. D. Fernando de Almeida, que foi director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de 1967 a 1973, e a quem "O Arqueólogo Português" deve a publicação dos seis primeiros volumes da terceira série da revista.

Com a terceira série, D. Fernando reiniciava o projecto de "O Arqueólogo" nos termos em que o concebera José Leite de Vasconcelos no formato, no conteúdo e na periodicidade.

Prosseguindo o mesmo projecto e continuando a revista, os actuais colaboradores científicos do Museu Nacional de Arqueologia, muitos dos quais antigos alunos de D. Fernando, querem aqui lembrar a memória do antigo Director, do Professor e do Homem a quem a arqueologia portuguesa muito deve.

Nasceu a 28 de Novembro de 1903. Concluiu o curso de Medicina em 1927, foi assistente da Faculdade de Medicina de 1929 a 1942, publicou 45 trabalhos de investigação médica. Licenciou-se em 1954 em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa onde, a partir de então, exerceu a docência até à jubilação, aí se tendo doutorado em Arqueologia e História de Arte em 1962 e obtido a cátedra em 1968.

Foi presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses durante mais de uma década, vogal da Junta Nacional de Educação, académico de número da Academia Portuguesa de História, director dos Museus Tavares Proença, de Castelo Branco, e Arqueológico de Odrinhas.

Além de obras de tomo, entre as quais se destacam "Ruínas de Miróbriga dos Celtas" e "Arte Visigótica em Portugal", colaborou em dezenas de publicações periódicas, nomeadamente revistas de arqueologia nacionais e estrangeiras, com artigos desta especialidade, contando a sua bibliografia arqueológica com centenas de títulos, cujo cômputo exacto está ainda por fazer. Publicou dezoito artigos na terceira série de "O Arqueólogo Português" entre 1967 e 1972.

Impossível ignorar a sua acção fecunda no que respeita à renovação dos estudos e da pesquisa arqueológica em Portugal. Dos actuais arqueólogos, um grupo muito numeroso deve-lhe ensino, incitamento e apoio que lhes permitiram iniciar e desenvolver os seus estudos e trabalhos. Apoiava sem reservas todos aqueles em quem reconhecia um mínimo de capacidades, ainda que se tratasse de jovens inexperientes, sem receio de críticas, e muitas lhe foram feitas, sem os utilizar em proveito próprio, sem temor das concorrências futuras. Quase todos os que privámos com ele de perto fomos, fenómeno raro no nosso horizonte, seus amigos.

De modo conciso, ao jeito da epigrafia latina que D. Fernando tão bem conhecia, aqui lavramos com simplicidade esta pedra, em memória sentida do Mestre.

J. L. M.
